

A ironia como estratégia discursiva: vozes polifônicas em rede na disputa Lula x Bolsonaro em 2022

Irony as a discursive strategy: polyphonic voices in networked discourse in the Lula vs. Bolsonaro Contest in 2022

**MORAES, RENATO
FERREIRA DE**
rmoraes132@gmail.com

Doutor em Estudos da Mídia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (Brasil)
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1940-0701>

**KNEIPP, VALQUÍRIA
APARECIDA PASSOS**
valquiriakneipp@yahoo.
com.br

Doutora em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo (2008)
Professora Associada na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (Brasil)
ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5522-6961>

PALAVRAS-CHAVE:
Ironia;
Argumentação;
Dupla enunciação;
Análise de discurso;
Análise de conversação.

RESUMO: A partir de postagens do deputado federal André Janones e do vereador Carlos Bolsonaro no microblog Twitter, buscamos uma análise sobre a ironia no discurso político na internet durante as eleições de 2022 no Brasil. Desta forma, o artigo busca responder como este recurso linguístico foi utilizado neste campo de intensa disputa de narrativas. O referencial teórico tem base na Análise de Discurso (escola francesa), particularmente sobre os conceitos de polifonia e ironia de Ducrot (1987). Como recurso metodológico, utilizamos análise de conversação (Liakopoulos, 2008). Desta forma, o trabalho compreende pesquisa qualiquantitativa, configurando-se como um estudo de caso (Yin, 2005), no sentido em que auxilia na compreensão de fenômenos individuais, organizacionais, sociais e políticos contemporâneos. O episódio que configura o recorte deste estudo ganhou destaque no noticiário no dia 24 de outubro de 2022. Conclui-se que o recurso foi utilizado estrategicamente, uma retórica adaptada às circunstâncias de forma a manter em evidência temas explorados pelas campanhas ou para fazer frente ao monitoramento do campo digital pelo Tribunal Superior Eleitoral. A mesmo tempo, acatar determinação de exclusão de postagem ou comentários específicos expedida pelo tribunal.

KEY-WORDS:
Irony;
Argumentation;
Double enunciation;
Discourse Analysis;
Conversation analysis.

ABSTRACT: From Twitter posts by Federal Deputy André Janones and City Councilor Carlos Bolsonaro, we seek an analysis of irony in political discourse on the internet during the 2022 elections in Brazil. Thus, the article aims to answer how this linguistic resource was employed in this field of intense narrative competition. The theoretical framework is based on Discourse Analysis (French school), particularly focusing on the concepts of polyphony and irony by Ducrot (1987). As a meth-

odological approach, we employ conversation analysis (Liakopoulos, 2008). Accordingly, the study comprises a qualitative-quantitative research design, configuring itself as a case study (Yin, 2005), in the sense that it aids in understanding contemporary individual, organizational, social, and political phenomena. The episode that constitutes the focus of this study gained prominence in the news on October 24, 2022. It is concluded that the resource was strategically utilized, adapting rhetoric to the circumstances to keep in focus themes explored by the campaigns or to counter the monitoring of the digital field by the Superior Electoral Court. Simultaneously, compliance with the determination to exclude specific posts or comments issued by the court was observed.

1. INTRODUÇÃO

Como dizer o que não pode ser dito? Há quem prefira o confronto, há quem utilize a ironia como artifício discursivo. O artigo analisa parte da estratégia discursiva na internet de dois atores sociais e políticos da campanha eleitoral de 2022 no Brasil, de forma a responder como esse recurso linguístico foi utilizado neste campo de narrativas. O recorte são tuítes de 24 de outubro de 2022 do deputado federal pelo Avante (MG) André Janones (@AndreJanonesAdv) e do vereador do Rio de Janeiro Carlos Bolsonaro, do Republicanos (@CarlosBolsonaro), em que utilizam a ironia como recurso linguístico. O referencial teórico busca apoio nos conceitos de polifonia e ironia (Ducrot, 1987) e contribuições de Brandão (2004, 2012). A metodologia utiliza elementos de Análise de Conversação, com base em Liakopoulos (2008), para empreender pesquisa qualiquantitativa com intuito de compreender fenômenos individuais, organizacionais, sociais e políticos da contemporaneidade: um estudo de caso, portanto (Yin, 2005).

O fenômeno ocorre num contexto de polarização e equilíbrio (em relação aos números, ressalta-se, dado que a temperatura política esteve sempre elevada), no qual a eleição para a presidência da república de 2022 no Brasil foi a mais disputada da história da redemocratização. Com 50,9% dos votos válidos, Luiz Inácio Lula da Silva, do Partido dos Trabalhadores (PT), venceu o pleito com 60.345.999, uma diferença de 2.137.978 sobre o adversário. O então candidato à reeleição Jair Bolsonaro, do Partido Liberal (PL), obteve 58.206.354 votos (49,1%). Em duas cidades, Guará (SP) e Irati (SC), o pleito terminou rigorosamente empatado. Diante da polarização política, o terreno midiático, particularmente a internet, foi um dos principais cenários de disputa. Segundo o Tribunal Superior Eleitoral – TSE (Brasil, 2022) verificou-se durante o pleito, de forma rotineira,

o uso indevido de meios de comunicação, ilícito supostamente perpetrado por meio do uso de redes sociais pelas campanhas dos candidatos que disputam o segundo turno das eleições presidenciais para, de forma sistemática, difundir notícias falsas ou gravemente descontextualizadas em prejuízo dos adversários e da normalidade eleitoral (Brasil, 2022, p. 83).

Fora os candidatos, em tese os principais atores deste cenário, ganharam destaque no período dois usuários da rede. Pela campanha de Luiz Inácio Lula da Silva, o então deputado federal André Janones (figura 1), que em agosto de 2022 desistiu da candidatura à presidência para assumir a estratégia da campanha nas redes sociais do candidato Lula.

Figura 1 - Captura de tela do perfil de André Janones no Twitter

Fonte - Twitter (2023). Disponível em <<https://twitter.com/AndreJanonesAdv>>



Pela campanha de Jair Bolsonaro, o personagem em evidência foi o vereador pelo Rio de Janeiro Carlos Nantes Bolsonaro (@CarlosBolsonaro), do Republicanos, que desde a eleição de 2018 já coordenava a campanha do pai nas redes sociais (figura 2).



Figura 2 - Captura de tela do perfil de Carlos Bolsonaro no Twitter

Fonte - Twitter (2023). Disponível em <<https://twitter.com/CarlosBolsonaro>>

Como as campanhas classificam esses atores e de que forma os adversários se enxergam neste terreno de disputa? Na Ação de Investigação Eleitoral (AIE) 11527 (Brasil, 2022), a campanha do então presidente Jair Bolsonaro alega que

o Deputado Federal André Luís Gaspar Janones, escolhido pela campanha do candidato Lula para ser 'consultor nas esferas digitais', fato público e notório, vem se utilizando de suas redes sociais, ostensivamente, como verdadeira fábrica de fake news, para divulgar e

incentivar o compartilhamento em massa de publicações de conteúdo sabidamente falso, além de promover maliciosas ações coordenadas com o objetivo desvelado de esvaziar a eficácia das decisões proferidas pela Justiça Eleitoral (Brasil, 2022, p. 74).

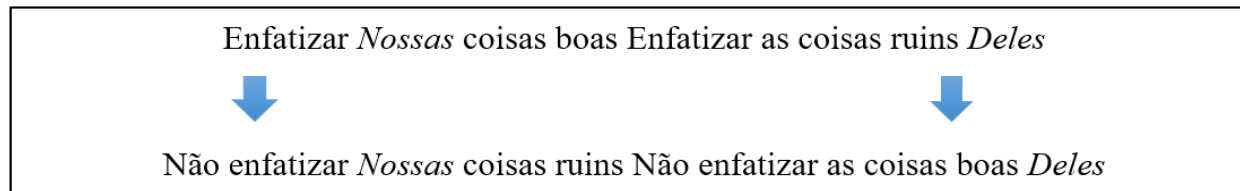
No mesmo documento, André Janones afirma que as redes bolsonaristas reverberam um discurso antidemocrático e violento.

a) o 'bolsonarismo' [...] vem ditando a tônica do debate público, utilizando grande repercussão midiática gerada nas redes sociais pelo seu principal expoente, Jair Messias Bolsonaro, e seus apoiadores [...] b) esta avalanche social, que tomou conta do debate político, ganhou forças a partir da criação de falácias [...], sempre se valendo do discurso populista de ultradireita, utilizando como principal ferramenta à desinformação e ofensa às instituições que compõe o Estado Democrático, de forma sempre muito bem coordenada e estruturada nas redes sociais; c) a estratégia instaurou em definitivo a polarização política consubstanciada na luta entre o "bem e o mal", direcionada à "criação da figura do inimigo" e na narrativa em torno do "Mito que supostamente luta contra a figura do inimigo" e, para tanto, se permite adotar "comportamentos antirrepublicanos, desprezando quaisquer limites", ofendendo adversários, Ministros, jornalistas e, ainda, "propaganda mentiras sobre o processo eleitoral, afirmando, sem provas, a ocorrência de fraude nas eleições" (Brasil, 2022, p. 74).

No centro, a disputa política. Liakopoulos (2008), que neste estudo utilizamos como referência para a análise argumentativa, recorre aos gregos para definir a política como “o nome dado à instituição que permitia a elaboração e organização de práticas comuns na sociedade. A forma principal de comunicação dentro da instituição era a fala, mas não qualquer tipo de fala: havia um tipo específico de fala formal, empregada na política, chamada retórica” (Liakopoulos, 2008, p. 218). E a retórica, conforme Aristóteles (2015), descobre meios de persuasão sobre qualquer assunto.

persuade-se pelo caráter quando o discurso é proferido de tal maneira que deixa a impressão de o orador ser digno de fé.[...] Persuade-se pela disposição dos ouvintes, quando estes são levados a sentir emoção por meio do discurso, pois os juízos que emitimos variam conforme sentimos tristeza ou alegria, amor ou ódio. Persuadimos, enfim, pelo discurso, quando mostramos a verdade ou o que parece verdade, a partir do que é persuasivo em cada caso particular (Aristóteles, 2015, p. 63).

Da fala até a escrita, do púlpito à TV, rádio e redes sociais, trata-se de um terreno persuasivo cuja argumentação principal repousa no que Van Dijk (2012, p. 32) chamou de quadrado ideológico (quadro 1).



Quadro 1- Esquema do discurso político denominado quadrado ideológico

Fonte - Van Dijk (2012)

Num cenário de eleição sem fim (Gomes, 2004), a política mantém-se vigilante ao cenário midiático, na medida em que ele fornece subsídio para programas partidários e/ou iniciativas no campo da comunicação, pois os acontecimentos midiáticos fazem circular no espaço público um discurso para o qual Charaudeau (2010, p. 118) atribui funções, quais sejam: “uma função de instituição de poder/contrapoder [...] uma função de regulação do cotidiano social [...] uma função de dramatização [...]”. Esses acontecimentos pressupõem uma interferência direta na instância de produção, na medida em que os meios não apenas relatam falas circulantes no espaço público como também estimulam, com seus dispositivos próprios, o confronto de falas diversas. O intuito é persuadir.

Neste ambiente midiático, surge nas redes sociais um termo sobre os sentidos produzidos pelo discurso digital: a lacração, que segundo Diniz (2021) nasce num terreno de resistência contra preconceitos.

A “lacração” é uma performance que tem suas origens associadas a uma linguagem, o Pajubá, que nasce na comunidade LGBTQI+, como uma forma de resistência histórica de pessoas sexo-gênero dissidentes. A performance lacradora, que passa a fazer parte do cotidiano da cultura pop, é atualmente encontrada nas postagens de artistas, celebridades, influenciadores e usuários em geral das redes sociais digitais, como Twitter, Facebook e

Instagram, por exemplo. Quando se diz que alguém “lacrou” em determinada rede social, pretende-se que a compreensão do significado seja que esse alguém saiu-se bem, foi bem sucedido no seu intento, no caso, que venceu um debate e fechou uma discussão (Diniz, 2021, local. 2).

O discurso da informalidade parece ter se apropriado do sentido derivado da etimologia do termo. Lacrar é verbo transitivo direto, que significa; “Fechar com lacre (ex.: lacrar um envelope; lacrar uma urna; colocar selo legal lacrado para regularizar a placa de um veículo”, segundo o Dicionário Priberam da Língua Portuguesa (2008-2021). Neste sentido, a lacração nos discursos digitais seria algo como um argumento vencedor, definitivo e vitorioso. Uma ferramenta de persuasão, portanto. Discutir, nesse terreno persuasivo, é argumentar, justificar ou refutar opiniões, convencer.

Para Liakopoulos (2008, p. 218), o “argumento forma a espinha dorsal da fala. [...] Ainda mais, ele é uma ferramenta de mudança social, na medida em que pretende persuadir uma audiência em foco”. Para argumentar, analisa o autor, lança-se mão de uma série de estratégias discursivas, conforme o quadro a seguir.

Quadro 2 - Categorias para análise argumentativa

Fonte - Liakopoulos (2008)

Categoria	Descrição	Exemplo
proposição	afirmação que contém estrutura e é apresentada como resultado de um argumento apoiado por fatos	A biotecnologia é a solução para a fome no mundo
dados	fatos ou evidências que estão à disposição do criador do argumento	O crescimento da população é rápido e há falta de alimento

Categoria	Descrição	Exemplo
garantia	premissa consistindo de razões, autorizações e regras usadas para afirmar que os dados são legitimamente utilizados a fim de apoiar a proposição	A avaliação do risco de alimentos geneticamente criados não inclui a avaliação do impacto total no meio ambiente
apoio	premissa usada como um meio de ajudar a garantia no argumento. [...] fonte que garante a aceitabilidade e a autenticidade da razão, ou regra a que a garantia se refere; legitima a garantia	Os químicos desenvolveram o cloro e os físicos desenvolveram a bomba atômica.
refutação	autoriza a refutação da generalidade da garantia. [...] mostra a exceção da regra que é afirmada no argumento, ou as condições sob as quais o argumento não possui legitimação e por isso não se sustenta como verdadeira; refuta a proposição	A reação do consumidor pode minar a tendência da biotecnologia. A tendência da biotecnologia é inevitável.

Quadro 2 - Categorias para análise argumentativa

Fonte - Liakopoulos (2008)

A argumentação pode ser baseada não apenas na fala, mas no que o autor (2008, p. 241) chama de “representações pictóricas” (fotografias, desenhos, gráficos, etc) ao discorrer sobre leitura semiótica e análise de argumentação. A internet, com seus memes, vídeos e outros recursos, é terreno fértil para este tipo de estratégia imagética.

Ducrot (2009) classifica a argumentação em duas categorias distintas: argumentação retórica e argumentação linguística. A primeira tem como objetivo convencer alguém a acreditar em algo, premissa à qual o autor acrescenta uma ressalva.

Ela exclui voluntariamente a atividade que visa levar alguém a fazer alguma coisa. Mais exatamente, ela só considera o levar alguém a fazer se este é apoiado sobre um fazer crer, o que é uma grande limitação, porque há muito evidentemente outros meios de levar alguém a fazer alguma coisa que não seja a estratégia um pouco ingênua (Ducrot, 2009, p. 21).

A argumentação linguística, conforme Ducrot (2009, p. 20) é definida nos fragmentos de texto (discurso) conectados por proposições e ligados por conectores “do tipo *donc* (portanto), *alors* (então), *par conséquent* (consequentemente)”, o que pode ser caracterizado numa mesma sentença ou até mesmo uma sequência de textos encadeados, a exemplo, dois parágrafos de um determinado texto.

Dentro dessa estrutura de semântica argumentativa, segundo Vogt (2021), a função da linguagem, antes mesmo do aspecto comunicacional, é a persuasão. Argumentar para persuadir, como aponta Liakopoulos (2008).

Todo discurso é persuasivo, reflete Souza (2019, p. 09) ao propor uma metodologia para Análise de Discurso. “Discursos se mantêm tentando excluir discursos contrários. É uma luta que não cessa e que se manifesta nas práticas sociais”. Mas o que seria o discurso? O que vem a ser dupla enunciação? E onde entra a ironia?

Para Orlandi (1999, p. 15), a palavra “discurso, etimologicamente, tem em si a ideia de curso, de percurso, de correr por, de movimento. O discurso é, assim, palavra em movimento, prática de linguagem: com o estudo do discurso observa-se o homem falando”. Maingueneau (2008, p. 15) define discurso como “uma dispersão de textos, cujo modo de inscrição histórica permite definir como um espaço de regularidades enunciativas”.

Discurso é atividade compartilhada, portanto, resultado de processos enunciativos e de compreensão. Abandona-se, definitivamente, o esquema emissor-receptor inseridos num canal. Montaigne *apud* Sodré (1977, p. 51) afirma que “a palavra é metade de quem pronuncia e metade de quem a escuta”.

Essa análise mais ampliada e dinâmica dos fenômenos linguísticos surge em complementação à oposição língua-fala colocada pelo estruturalismo. Conforme Brandão (2004), estudiosos como Bakhtin (1979) se distanciam do modelo estruturalista, que apontava para o exercício da linguagem como um ato individual, isolado. Bakhtin atribui importância não mais apenas à língua, mas à enunciação, sendo a linguística apenas parte do enunciado. A outra parte é o contexto de enunciação.

Ainda segundo Brandão (2004, p. 08), “como, através de cada ato de enunciação, se realiza a intersubjetividade humana, o processo de interação verbal passa a constituir, no bojo de sua teoria, uma realidade fundamental da língua”. E uma linguística limitada ao estudo interno da língua não dará mais conta de seu objeto, adverte. Conforme a autora, (2004, p. 08), “essa visão da linguagem como interação social, que o Outro desempenha papel fundamental na constituição do significado, integra todo ato de enunciação individual num contexto mais amplo, revelando as relações intrínsecas entre o linguístico e social”.

Chegamos, neste ponto, a uma inflexão no debate sobre o discurso, pois toda palavra é signo. Charaudeau (2010, p. 33) se diz tentado “a dizer que não há signo na língua – no sentido da oposição língua-fala -, e que o signo existe somente no discurso (discurso no sentido de: totalidade de um ato de linguagem particular)”. Barthes e Bakhtin, segundo Brandão (2004), se encarregam de caracterizar o aspecto ideológico do signo. Segundo a autora, Barthes descodi-

fica o signo como resultado de um processo histórico socialmente construído e, desta forma, a ideologia deve ser buscada na materialidade da língua, na medida em que o discurso transita pelos signos. Barthes (1981) insere também a ideia de movimento contínuo à noção de discurso: “Dis-cursus é, originalmente, a ação de correr para todo lado, são idas e vindas, ‘*démarches*’, ‘*intrigas*” (Barthes, 1981, p. 1).

2. POLIFONIA, DUPLA ENUNCIÇÃO E IRONIA

A alternância de vozes (e presenças) no discurso é citada por estudiosos diversos. Como nos lembra Sodré (1977), discurso   palavra em movimento e, desta forma, o sentido se materializa no outro. Bakhtin (1997) aborda a questão como uma espécie de jogo discursivo. “O *eu* se esconde no *outro*, nos *outros*, quer ser o outro para os outros, entrar até o fim no mundo dos outros como outro, rejeitar o fardo do *eu*  nico no mundo (o *eu-para-mim*)” (Bakhtin, 1997, p. 388). Barthes traz uma analogia física, corpórea, a essa rela o. “A linguagem é uma pele: esfrego minha linguagem no outro. É como se eu tivesse palavras ao invés de dedos, ou dedos na ponta das palavras” (Barthes, 1981, p. 64).

A pluralidade de vozes (e presenças) no discurso remete ao conceito de polifonia, que Ducrot (1987), quando propõe uma teoria polifônica da enuncia o, atribui a Bahktin. “Para Bahktine, há toda uma categoria de textos e notadamente de textos literários para os quais é necessário reconhecer que várias vozes falam simultaneamente sem que uma dentre elas seja preponderante e julgue as outras” (Ducrot, 1987, p. 161).

Assim, “um mesmo enunciado pode conter vários sujeitos; isto é, num jogo polifônico, um enunciado pode apresentar várias vozes”, define Brandão (2012, p. 37). A teoria polifônica de enuncia o de Ducrot (1987) aponta para a existência de três instâncias: o sujeito falante (ser

pragmático ou produtor empírico), o locutor (sujeito discursivo) e o enunciador. Segundo Ducrot (1987, p. 173), o sujeito falante é um realizador de atos, “mas realiza estes atos transmitindo ao interlocutor um saber - que é um saber sobre sua própria enunciação”. Ducrot (1987, p. 182) entende “por locutor um ser que é, no próprio sentido do enunciado, apresentado como seu responsável, ou seja, como alguém a quem se deve imputar a responsabilidade desse enunciado”. A enunciação diria respeito à intenção do locutor e enunciadores seriam, desta forma, “os sujeitos dos atos ilocutórios elementares, entendendo por isso alguns atos muito gerais marcados na estrutura da frase (afirmação, recusa, pergunta, incitação, desejo [augúrio], exclamação)” (Ducrot, 1987, p. 192).

Dendale e Coltier (2021) resumem desta forma a polifonia, tendo como referência as instâncias de enunciação.

- polifonia de dois enunciadores. É o caso da pressuposição, da negação polêmica e do uso de pelo contrário. O locutor coloca em cena dois enunciadores, cada um “defendendo” um pdv¹. Um desses enunciadores é assimilado ao locutor;
- polifonia de um único enunciador, que defende um pdv com o qual o locutor não concorda, que é de certa forma apenas “o que coloca em cena” esse enunciador. Este é, de acordo com Ducrot, o caso da ironia e da auto-ironia. O locutor não se identifica explicitamente com nenhum enunciador;
- polifonia de dois locutores. É o caso do discurso direto e do eco imitativo (Dendale; Coltier, 2021, p. 337).

1. Ponto de vista, noção associada por Ducrot às de posição e atitude (Dendale; Coltier, 2021, p. 329).

Brandão (2012) traz mais alguns exemplos que caracterizam a enunciação. Segundo a autora Ducrot analisa a pertinência da noção de enunciador, aplicando-a, por exemplo, à pressuposição, à negação, à ironia e mostrando como num enunciado pode emergir mais de uma voz.

Ex. 1: Pedro parou de estudar (posto)

(Pedro estudava antes: pressuposto)

No enunciado posto, tem-se um L1 que fala de uma perspectiva E1, mas faz ouvir uma voz pressuposta, L2, que apresenta outra perspectiva, E2.

Ex. 2: “Não seja mal-educado!”

Sob o enunciado negativo (que censura o interlocutor por contrariar o código social do bom comportamento), subjaz uma voz enunciativa, que fala da perspectiva desse código: seja bem-educado porque é sinal de civilidade.

Ex. 3: “Muito bonito! É assim que se agradece o bem recebido! Viva os bons modos!” Nesta sequência de enunciados, L é o locutor responsável pela sua enunciação, pelo seu proferimento, mas não assume seu ponto de vista, que é atribuído a um enunciador de quem se critica a maneira de agir, considerada pelo locutor absurda (Brandão, 2012, p. 40).

Configura-se, nos exemplos, o que Ducrot (1987, p. 198) inscreve em sua teoria polifônica, no primeiro e segundo casos, de dupla enunciação. O exemplo 3 é estratégia argumentativa baseada na ironia, também polifônica, mas com um único enunciador. No entanto, há casos em que o enunciador pode ser coletivo, como demonstram Dendale e Coltier (2021) ao apresentar o exemplo original do próprio Ducrot (1984).

Por ironia "antifrástica" entende-se a ironia, que consiste em dizer P para que o interlocutor entenda não-P. É dizer, por exemplo, quando havia sido anunciado um dia antes que Pedro viria no dia seguinte e o interlocutor se recusou a acreditar nele, ele poderia então dizer, mostrando Pedro realmente presente: Vocês veem, Pedro não veio me ver (Dendale; Coltier, 2021, p. 334).

O conceito de ironia proposto por Ducrot é estruturado a partir das ideias de Sperber Wilson (1978) e Berrendonner (1981), mas reformulado, “na medida em que substituí sua expressão original "mencionar um discurso" pela expressão "fazer ouvir uma voz" (Ducrot, 1987, p. 197-198). Ainda conforme Ducrot (1987, p. 198) o “modo de falar irônico é, para um locutor

L, apresentar a enunciação como expressando a posição de um enunciador, posição de que se sabe, por outro lado, que o locutor L não assume a responsabilidade e, mais que isso, que ele a considera absurda”.

Segundo o Dicionário Priberam da Língua Portuguesa, ironia (do latim *ironia,ae*, do grego *eironeía.as*) significa dissimulação, ignorância, que surge de acordo com o contexto.

1. [Retórica] Expressão ou gesto que dá a entender, em determinado contexto, o contrário ou algo diferente do que significa.
2. Atitude de quem usa expressões ou gestos que dão a entender o contrário ou algo mais do que aquilo que parecem significar.
3. [Por extensão] Atitude ou dito em relação a algo ou alguém que serve para fazer rir ou é assim entendido. = ESCÁRNIO, SARCASMO, TROÇA, ZOMBARIA
4. Acontecimento ou resultado totalmente diferente do que eram as expectativas (ex.: *ironia trágica*) (Priberam, 2008-2021).

De que forma ocorre essa construção, sob o ponto de vista do exercício da fala? Segundo Ducrot (1987, p. 207), “a escolha de certas palavras (escolha, relembro, imputada ao locutor) tem como valor quase convencional marcar a repugnância do locutor pelo ponto de vista de um enunciador que ele apresenta - e que apresenta sem opor-lhe um ponto de vista concorrente”. A ironia também estaria relacionada a uma estrutura de negação do postulado em questão. “Na ironia, há um efeito de não assumir a enunciação por parte do locutor e de discordância em relação à fala esperada em tal tipo de situação”, definem Charaudeau e Maingueneau (2004, p. 291). No entanto, negação e ironia são estruturas distintas, como analisam Dendale e Coltier (2021), que citam, ainda, uma terceira categoria.

Na análise polifônica, a ironia difere da negação: na primeira, L coloca em cena apenas um enunciador, aquele que defende o pdv absurdo, e deixa à realidade extralinguística negar o pdv; no segundo, um pdv é explicitamente negado. Na **auto-ironia**, o orador tira

sarro de si mesmo. Assim, um locutor que havia previsto que choveria hoje, percebendo que faz um tempo bonito, pode tirar sarro de suas habilidades meteorológicas e dizer, mostrando o céu azul: (16) "Vocês veem, está chovendo" (Dendale; Coltier, 2021, p. 336).

Como ferramenta argumentativa, a ironia não escapou ao olhar de quem se dedicou ao estudo do mundo lúdico da televisão. Segundo Jost (2004, p. 142), ela "é definida como um tipo de fingimento, porque nela o locutor finge pensar alguma coisa que ele não pensa".

3. A IDENTIFICAÇÃO DE DISCURSOS IRÔNICOS NA DISPUTA ELEITORAL

No dia 23 de outubro de 2022, o ex-deputado Roberto Jefferson, apoiador do então presidente Jair Bolsonaro, candidato à reeleição, atira contra policiais federais que foram prendê-lo em sua casa, no Rio de Janeiro. Faltando uma semana para o segundo turno das eleições, o episódio ganha destaque na mídia e pauta o debate nas redes sociais. Na campanha do então presidente, notas de repúdio. No lado adversário, explora-se a ligação entre Bolsonaro e Jefferson, chamado de coordenador da campanha do então presidente. E, ainda, insere na questão as críticas sobre a questão armamentista, um dos principais símbolos do mandato de Bolsonaro.

Um dia depois, atendendo a ação movida pela campanha de Jair Bolsonaro, o Tribunal Superior Eleitoral determina que André Janones remova conteúdo que ligue Roberto Jefferson à campanha do então presidente.

No dia 24 de outubro de 2022, André Janones, que se identifica no Twitter como "Deputado Federal eleito por 238.967 mineiros. Apaixonado por Jesus. Aluno do curso de Doutorado em Direito – UBA", publicou 47 tuítes. Destes, sete postagens diziam respeito à questão do que chamava de censura do governo Bolsonaro em relação à proibição de uso de termos ou postagens relativos ao adversário. Em quatro postagens, usa a ironia, uma estratégia de autorretratação

para repetir termos que fora proibido usar. Três destas postagens fazem alusão direta ao episódio Roberto Jefferson.

Carlos Bolsonaro fez estratégia diferenciada. No dia 24 de outubro de 2022, também instado pelo Tribunal Superior Eleitoral a remover conteúdos críticos ao candidato Lula, o perfil publicou 26 tuítes. Em 12 postagens cita diretamente o perfil do TSE (@TSEjusbr) e em uma o perfil do presidente do tribunal, Alexandre de Moraes (@alexandre). Três tuítes fazem alusão ao episódio Roberto Jefferson, mas sem citar o nome do ex-deputado. As demais postagens dizem respeito a críticas diretas, respostas e repercussão de postagens de internautas com posições alinhadas à campanha de Jair Bolsonaro.

A tabela 1 apresenta um breve perfil de ambos e resume a estratégia digital empregada no dia 24 de outubro de 2022.

Perfil	Total de seguidores/tuítes	Tuítes no período do recorte	Tuítes com vídeo, marcação do perfil do TSE, ou outros perfis	Tuítes com texto irônico
André Janones	1.009.196/ 12,1 mil	47	8	4
Carlos Bolsonaro	3.434.374/ 25,1 mil	26	16	7

Tabela 1 - Resumo da atuação de André Janones e Carlos Bolsonaro no Twitter

Fonte - Elaborado pelos autores

Das postagens em que André Janones utiliza a ironia, a que mais teve impacto foi o vídeo em que, segundo ele por determinação do TSE, vem a público desvincular a imagem do então presidente Jair Bolsonaro ao ex-deputado Roberto Jefferson. O texto do tuíte com título “Fica estabelecida a verdade” aponta para vídeo em anexo:

Tendo em vista a manifestação do presidente Bolsonaro em processo judicial, onde o mesmo afirma que tem sofrido efeitos psicológicos negativos diante da minha atuação na campanha do presidente Lula, eu venho através deste vídeo restabelecer de uma vez por todas a verdade. E dizer que Roberto Jefferson jamais foi coordenador da campanha do candidato Jair Bolsonaro à reeleição. Informo ainda que o presidente Bolsonaro não conhece Roberto Jefferson, nem nunca tirou nenhuma foto com o mesmo. Roberto Jefferson não fez nenhuma homenagem a Bolsonaro durante um almoço na churrascaria Nativas, em Brasília. Roberto Jefferson também não nomeou Eduardo Bolsonaro na liderança do PTB em Brasília, com salário de R\$ 9,8 mil quando Eduardo tinha apenas 18 anos e morava no Rio de Janeiro. E, para finalizar, eu quero dizer para vocês, de uma vez por todas, que Roberto Jefferson nunca esteve em viagens na comitiva presidencial, como a viagem para Belém do Pará, por exemplo, transmitida há cerca de um ano pela TV Brasil. Então, fica aqui restabelecida a verdade, não há qualquer conhecimento, qualquer elo de ligação entre Bolsonaro e Roberto Jefferson e, igualmente, não há qualquer atuação de Roberto Jefferson como coordenador da campanha de Bolsonaro (Janones, 2022a).

Até a data do estudo, 23 de janeiro de 2023, o post registrava 8,9 mil retuítes, 3.545 tuítes com comentário, 69,5 mil curtidas e 752,8 mil visualizações. O vídeo, postado às 12h03min, faz referência a postagem anterior, inserida às 10h17min: “Acabo de ser intimado ao vivo durante uma entrevista. Estou proibido a pedido de Bolsonaro de divulgar qualquer foto dele com Jefferson e de fazer qualquer postagem que ligue ambos, sob pena de multa diária de 100 mil reais. Cumprirei a determinação da justiça” (Janones, 2022b).

Caracteriza-se no vídeo em análise a presença da ironia a que se refere Ducrot (1987): um locutor que discorda (e considera absurdo) o ponto de vista do enunciador. Ao comentar o caso, André Janones volta a colocar o assunto em evidência, ao tempo em que se apresenta como cumpridor das determinações legais sobre o pleito. Porém, o Janones que fala não concorda com a argumentação da Justiça e usa a ironia como recurso argumentativo.

Como elementos dessa argumentação irônica, usa moduladores negativos para apontar fatos (dados e garantias) que comprovariam a tese do enunciador: que Roberto Jefferson e

Bolsonaro teriam uma relação de amizade e intimidade há anos, sendo esta a proposição do texto. Para isto, ao decompor a fala de Janones indicamos alguns dados (quadro 2) para os quais o enunciador aponta como garantia de sua proposição.

Proposição do texto	Modulador negativo (fala)	Fatos (dados e garantias) para os quais o enunciador aponta no texto ou na realidade social
Jair Bolsonaro e Roberto Jefferson são velhos conhecidos e a relação de amizade perdura durante a campanha	“não conhece Roberto Jefferson, nem nunca tirou nenhuma foto com o mesmo”	Há várias fotos de Bolsonaro com Roberto Jefferson circulando nas redes sociais
	“nunca fez nenhuma homenagem a Bolsonaro”	“durante um almoço na churrascaria Nativas, em Brasília”
	“não nomeou Eduardo Bolsonaro na liderança do PTB”	“com salário de R\$ 9,8 mil quando Eduardo tinha apenas 18 anos e morava no Rio de Janeiro”
	“nunca esteve em viagens na comitiva presidencial”	“como a viagem para Belém do Pará, por exemplo, transmitida há cerca de um ano pela TV Brasil”

Quadro 2 - Análise argumentativa do texto/vídeo de André Janones

Fonte - Elaborado pelos autores com base em Liakopoulos (2008)

Na mesma data, André Janones publicou outros três tuítes utilizando ironia em relação ao momento político, não necessariamente relacionados apenas ao episódio Roberto Jefferson, a saber: 1) Em “Pintou um clima + Paulo Guedes + Roberto Jefferson + Casimiro + IPEC + Efeitos psicológicos negativos = vitória” (Janones, 2022c), com uma ironia mais jocosa, usa elementos que, na visão de Janones, estariam abalando a campanha adversária. O termo “efeitos

2, Gleisi Hoffman, deputada federal pelo PR, presidente nacional do PT.

psicológicos negativos” foi utilizado pela campanha de Jair Bolsonaro numa das representações contra Janones junto ao TSE; 2) “Toda minha solidariedade à amiga @gleisi² que, depois de ser proibida de denunciar o caso de pedofilia envolvendo Bolsonaro, ACABA DE SER PROIBIDA também de contar que ele e Guedes vão reduzir salários, pensões e aposentadorias! A censura no governo Bolsonaro já é uma realidade!” (Janones, 2022d) e; 3) Em resposta a @SergioMarone: “Postei esse vídeo também, mas delataram. Então, por orientação dos meus advogados informo Bolsonaro não odeia pobre!” (Janones, 2022f) apontam para a mesma ironia do vídeo decomposto na análise anterior (Janones, 2022a).

Ironicamente, nos três casos em análise, Janones reforça argumentos por ele anteriormente utilizados que alega estar proibido de repetir. Locutor e enunciador discordantes, portanto (Ducrot, 1987). Ou um Janones que pretende, conforme Dendale e Coltier (2021, p. 334), “dizer P para que o interlocutor entenda não-P”.

O outro ator político deste estudo também utiliza a ironia, mas com estratégia diferente. No dia 24 de outubro de 2022, às 9h15min, Carlos Bolsonaro publicou no twitter o que seria o mais visualizado dos 16 posts em que marca o perfil do TSE como componente da argumentação principal: “.@TSEjusbr, não trata-se (sic) de disparos em massa e nem nenhuma dessas imbecilidades. Questiono, as revelações nas delações de Palocci sobre os esquemas de corrupção do lula podem ser divulgadas?” (Bolsonaro, 2022a).

Até 25 de janeiro de 2023, a postagem tinha 147,9 mil visualizações, 7.558 repostagens, 232 tuítes com comentário e 19,8 mil curtidas. Aqui, a estrutura narrativa é composta também de texto e imagem, porém o vídeo utilizado é de uma reportagem exibida pela Rede Record sobre as delações de Antonio Palocci. Ao postar o comentário sobre o caso de forma interrogativa

quanto à viabilidade da divulgação, ao mesmo tempo em que destaca novamente a reportagem sobre as delações, Carlos Bolsonaro insere a ironia na argumentação, caracterizando o discurso polifônico a que se refere (Ducrot, 1987). O locutor que pergunta se pode difere do enunciador que divulga intencionalmente o fato, ao tempo que, de forma irônica, desdenha do monitoramento de suas redes sociais, anunciada em outro tuíte³.

Os dados apontados como garantia de sua proposição (ao contrário de André Janones, que se coloca como personagem principal da narrativa) são o texto jornalístico da reportagem veiculada pela emissora de televisão, o que busca um aspecto de neutralidade em relação ao assunto. Ou seja: entrega a terceiros a tarefa de cancelar os dados sobre a proposta principal do tuíte: Lula é corrupto e foi delatado por alguém do próprio partido. Assim, chegamos a um esquema argumentativo que se amplia diante da possibilidade de o internauta abrir o vídeo, que não é inédito na rede.

O modulador negativo utilizado na argumentação diz respeito a algo que também contém ironia, explicitada no texto (o autor chama “disparos em massa”⁴ – uma característica da estratégia digital de ambas as campanhas - de “imbecilidades”) de forma a garantir a seriedade do discurso contido no tuíte. Seria um discurso como algo do tipo: eu não sou imbecil, apenas divulgo o que circula no tecido social. Neste sentido, o termo apontaria, ainda, para uma possível estratégia de desconstrução de uma imagem imbecilizada de Carlos Bolsonaro divulgada na internet, onde é chamado pelos opositores do pai de Tonho da Lua⁵, personagem da telenovela da Rede Globo exibida em duas versões (1963 e 1994) que tinha problemas de ordem cognitiva e emocional. A argumentação é resumida no quadro a seguir.

3. “ @TSEjusbr! Já que está me monitorando... Meu Deus pela milésima vez!!!!” (Bolsonaro, 2022b).

4. A ilegalidade dos disparos em massa por parte da campanha de Jair Bolsonaro na campanha eleitoral de 2018 foi objeto de intensa disputa judicial após a eleição, por meio de Ações de Investigação Judicial Eleitoral (AIJES) ingressadas junto ao TSE.

5. No dia 8 de setembro de 2022, em resposta a um tuíte de Carlos Bolsonaro que anexara uma foto de manifestação em apoio a Jair Bolsonaro, André Janones tuitou: “Segundo quem tem cérebro, isso aí são 100 mil pessoas (ou um milhão se te deixa mais feliz), em um país de 215 milhões! Entendeu Tonho da lua ?” (Janones, 2022e).

Quadro 3 - Análise argumentativa do texto/vídeo de Carlos Bolsonaro

Fonte - Elaborado pelos autores com base em Liakopoulos (2008)

Proposição do texto	Modulador interrogativo (fala)	Fatos (dados e garantias) para os quais o enunciador aponta no texto ou na realidade social
Lula é corrupto e foi delatado por alguém do próprio partido	“Questiono” [...] “podem ser divulgadas”?	“As delações de Antonio Palloci sobre a corrupção no governo Lula”
Proposição do texto	Modulador negativo (fala)	Fatos (dados e garantias) para os quais o enunciador aponta no texto ou na realidade social
Confiabilidade, credibilidade da argumentação	“Não trata-se (sic) de disparo em massa e nem nenhuma dessas imbecilidades”	O vídeo é uma reportagem exibida por veículo de comunicação, em tese isento no processo político

Também com a mesma estratégia irônica, porém marcando o perfil do TSE, Carlos Bolsonaro publicou outros seis tuítes, descritos a seguir: 1) “.@TSEjusbr, posso divulgar essa ameaça de lula aos envolvidos na investigação da lava-jato ou não?” (Bolsonaro, 2022c), anexado a um vídeo de uma entrevista do próprio Lula sobre a Operação Lava Jato; 2) “.@TSEjusbr, posso divulgar mais essa verdade sobre a transposição do São Francisco. Espero estar ajudando!” (Bolsonaro, 2022d) foi publicado com um vídeo editado com falas de Lula sobre a transposição; 3) “.@TSEjusbr eu posso divulgar o que lula prometeu com suas próprias palavras? CENSURAR A MÍDIA!” (Bolsonaro, 2022e) remete a um vídeo editado com declarações de Lula sobre o tema durante entrevista; 4) “.@TSEjusbr incitação contra decisão dos senhores está valendo? Muito satisfeito em estar colaborando com a democracia e restabelecimento da verdade no Brasil desde o início. Espero estar sendo útil!” (Bolsonaro, 2022f) apresenta foto de tuíte de Gleisi Hoffman, presidente do PT, reclamando da decisão do TSE sobre proibição do termo

pedofilia nas referências ao presidente; 5) “.@TSEjusbr, de boa mais essa mensagem de amor?” anexa vídeo do usuário @RenzoGracieBJJ em que, em reunião privada, integrantes do PT e apoiadores da campanha de Lula entoam canções com termos como “passar o sal no Bolsonaro” (Bolsonaro, 2022g); 6) “- Então @TSEjusbr, pode divulgar essa matéria aqui ou tem que esperar o aval de vocês após monitoramento?” (Bolsonaro, 2022h) remete a tuíte de apoiador da campanha do presidente (@kimpaim) que exhibe print de matéria da revista Veja apontando envolvimento do governador de Alagoas (aliado do candidato Lula) em investigação sobre compra de imóveis em dinheiro vivo, tema no qual a família Bolsonaro também esteve envolvida durante a campanha.

Tal como André Janones, Carlos Bolsonaro usa argumentação irônica, esta caracterizada por termos como “posso divulgar” para colocar em evidência argumentos políticos que circulam no meio digital a respeito da campanha do adversário. Na oposição polifônica entre locutor e enunciador, divulga simulando não divulgar.

Outros sete tuítes de Carlos Bolsonaro na mesma data com marcação do perfil do TSE usam linguagem direta, não irônica, em tom de cobrança, tendo como argumentação principal denúncias sobre o que classifica de *fake news* postadas pela campanha de Lula ou por jornalistas que seriam simpáticos à campanha do petista.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

André Janones e Carlos Bolsonaro lançam mão de vários recursos linguísticos e imagéticos em suas estratégias de comunicação digital. Como recurso argumentativo, utilizam também a ironia, conceito definido por Ducrot (1987) no interior de sua teoria polifônica de enunciação. A argumentação irônica evidencia a presença dos locutores e enunciadores antagônicos, com

pontos de vista divergentes. Desta forma, buscam manter em evidência temas explorados pelas respectivas campanhas ou, ainda, criticar o monitoramento do campo digital por parte do Tribunal Superior Eleitoral.

Numericamente, no recorte estudado, Carlos Bolsonaro é mais ativo, mas André Janones obteve mais impacto nos vídeos analisados (Janones, 2022a; Bolsonaro, 2022a). A argumentação dos dois usuários em relação à temática é diferenciada. Para Janones, a censura é do governo Bolsonaro. Segundo Carlos Bolsonaro, fora implementada pelo TSE. No entanto, ambos se colocam como vítimas das decisões da Justiça Eleitoral na regulação das narrativas inseridas na propaganda política.

Nos dois posts identificados como principais - (Janones, 2022a) e (Bolsonaro, 2022a) – analisados nos quadros com base na estrutura argumentativa, André Janones lança mão de moduladores positivos, enquanto Carlos Bolsonaro usa moduladores de argumentação positivos e negativos. Enquanto o primeiro apoia sua argumentação em narrativa própria, o segundo lança mão de matéria jornalística para embasar a narrativa principal. Carlos Bolsonaro é mais provocativo, parece buscar mais interação (adesão) do público ao expor o perfil do TSE em sua argumentação, mas André Janones, talvez por aguçar a curiosidade do usuário com o título mais contundente (o assunto verdade é um dos temas em evidência na mídia), obtém mais impacto com a publicação.

Nos demais tuítes analisados no estudo, ambos empreendem argumentação própria ao mesmo tempo em que interagem (respondem, citam ou tomam como outros tuítes como referência) com usuários apoiadores das respectivas campanhas, uma característica das plataformas digitais no intuito de manter o contato com o público. Carlos Bolsonaro lança mão, ainda, de material manipulado ou produzido por terceiros para compor sua narrativa.

Como sentido produzido pelo discurso, para ambos obedecer é desobedecer, negar é afirmar. Podemos falar, neste caso, então, de uma tripla intenção: cumprir e também criticar as determinações judiciais, manter o assunto em evidência e, no que diz respeito aos adversários, reforçar as críticas sobre o que foram impedidos de falar. Como resultado, ambos querem vencer o debate, fechar a questão, encerrar a discussão de forma definitiva: lacrar.

A lacração, além do objetivo imediato de vencer o debate, cumpre um plano estratégico de destacar-se e ser reconhecido como vencedor num campo de narrativas de intensa disputa, de mediação extremada, no qual números relativos a likes, comentários e compartilhamentos contam como símbolo de poder de influência.

ARTIGO RECEBIDO A
07/07/2023
ARTIGO APROVADO A
05/11/2023

REFERÊNCIAS

- Aristóteles. (2015). *Retórica*. (Vol. 1, Trad: Manuel Alexandre Júnior, Paulo Farmhouse Alberto e Abel do Nascimento Pena). São Paulo, SP: Folha de S. Paulo.
- Bakhtin, M. (Voloshinov). (1979). *Marxismo e filosofia da linguagem*. (Trad.: M. Lahud e Y. F. Vieira). São Paulo, SP: Hucitec.
- Barthes, R. (1981). *Fragmentos de um discurso amoroso*. (2ª ed.). Rio de Janeiro, RJ: Francisco Alves.
- Brandão, H. H. N. (2004). *Introdução à Análise do Discurso*. Campinas, SP: Editora da Unicamp.
- _____. (2012). Enunciação e construção do sentido. In Figaro, R. (Org.). *Comunicação e Análise do Discurso* (Cap.1, pp. 19-43). São Paulo, SP: Contexto.
- Brasil. (2022). *Ação de Investigação Judicial Eleitoral 11527, de 19 de outubro de 2022. Sessão de 24/10/2022*. In Diário Eletrônico do Tribunal Superior Eleitoral. Brasília, DF. Acedido em <https://dje-consulta.tse.jus.br/#/dje/calendario>
- Charaudeau, P. (2010). *Discurso das Mídias*. São Paulo, SP: Contexto.
- Charaudeau, P., & Maingueneau, D. (2004). *Dicionário de Análise de Discurso*. (Coordenação da tradução: Fabiana Komesu). São Paulo, SP: Contexto.
- Dendale, P. & Coltier, D. (2021). Polifonia de acordo com Ducrot. In Behe, L.; Carel, M.; Denuc, C.; Machado, J. C. (Orgs.). *Curso de Semântica Argumentativa* (Parte 6, pp. 315-340). São Carlos, SP: Pedro & João Editores.
- Vogt, C. (2021). Linguagem gestual e gestualidade da linguagem. In Behe, L.; Carel, M.; Denuc, C.; Machado, J. C. (Orgs.). *Curso de Semântica Argumentativa* (Parte 6, pp. 379-392). São Carlos, SP: Pedro & João Editores.
- Diniz, J. R. (2021). Lacrar na Internet e a Estetização do Argumento: A Performance no Fenômeno Comunicativo. In *Anais do 8º Congresso Internacional Comunicação e Consumo*, São Paulo, SP.
- Ducrot, O. (1987). *O dizer e o dito*. Tradução: Eduardo Guimarães. Campinas, SP: Pontes.
- _____. (2009). Argumentação retórica e argumentação linguística. Tradução: Leci Borges Barbisan. *Letras de Hoje*, 42(1), 20-25. Acedido em <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fale/article/view/5648>
- Gomes, W. (2004). *Transformações da política na era de comunicação de massa*. São Paulo, SP: Paulos.

Ironia. (2008-2021). In *Dicionário Priberam da Língua Portuguesa*, Acedido em <https://dicionario.priberam.org/ironia>.

Lacrar. (2008-2021). In *Dicionário Priberam da Língua Portuguesa*. Acedido em <https://dicionario.priberam.org/lacrar>.

Liakopoulos, M. (2008). Análise argumentativa. In Bauer, M. W. & Gaskell, G. (Eds.). *Pesquisa Qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático*. (7ª ed., Cap. 9, pp. 218-243). Petrópolis, RJ: Vozes.

Mangueneau, D. (2008). *Gênese dos discursos*. (Trad. Sírio Possenti). São Paulo, SP: Parábola Editorial.

Orlandi, E. P. (1999). *Análise do Discurso: princípios e procedimentos*. Campinas, SP: Pontes, 1999.

Sodré, M. (1997). *O monopólio da fala*. Petrópolis, RJ: Vozes.

Souza, S. A. F. (2019). *Análise de discurso – procedimentos metodológicos*. (2ª ed). Manaus, AM: Instituto Census.

Van Dijk. T. A. (2012). Política, ideologia e discurso. In Melo, I. F. (Org.). *Introdução aos estudos críticos do discurso - teoria e prática*. (pp. 15-51). Campinas, SP: Pontes Editores.

Yin, R. K. (2005). *Estudo de caso: planejamento e métodos*. (5ª ed.), Porto Alegre, RS: Bookman.

FONTES

Bolsonaro, C. (2022a). [@CarlosBolsonaro]. (24 de outubro de 2022). @TSEjusbr, não trata-se de disparos em massa e nem nenhuma dessas imbecilidades. Questiono, as revelações nas delações de Palocci sobre os esquemas de corrupção do lula podem ser divulgadas? [Vídeo anexado]. [Tuíte]. Twitter. <https://twitter.com/CarlosBolsonaro/status/1584700259833290752>

Bolsonaro, C. (2022b). [@CarlosBolsonaro]. (24 de outubro de 2022). @TSEjusbr! Já que está me monitorando... Meu Deus pela milésima vez!!!! [Tuíte de @viniciuscfp82 com vídeo incorporado]. [Tuíte]. Twitter. <https://twitter.com/CarlosBolsonaro/status/1584671015254515712>

Bolsonaro, C. (2022c). [@CarlosBolsonaro]. (24 de outubro de 2022). @TSEjusbr, posso divulgar essa ameaça de lula aos envolvidos na investigação da lava-jato ou não? [Vídeo anexado]. [Tuíte]. Twitter. <https://twitter.com/carlosbolsonaro/status/1584678920892260352>

Bolsonaro, C. (2022d). [@CarlosBolsonaro]. (24 de outubro de 2022). @TSEjusbr, posso divulgar mais essa verdade sobre a transposição do São Francisco. Espero estar ajudando! [Vídeo anexado]. [Tuíte]. Twitter. <https://twitter.com/carlosbolsonaro/status/1584678338509279234>

Bolsonaro, C. (2022e). [@CarlosBolsonaro]. (24 de outubro de 2022). @TSEjusbr eu posso divulgar o que lula prometeu com suas próprias palavras? CENSURAR A MÍDIA! [Vídeo anexado]. [Tuíte]. Twitter. <https://twitter.com/carlosbolsonaro/status/1584677927702384640>

Bolsonaro, C. (2022f). [@CarlosBolsonaro]. (24 de outubro de 2022). @TSEjusbr incitação contra decisão dos senhores está valendo? Muito satisfeito em estar colaborando com a democracia e restabelecimento da verdade no Brasil desde o início. Espero estar sendo útil! [Tuíte incorporado de @gleisi com vídeo anexado]. [Tuíte]. Twitter. <https://twitter.com/carlosbolsonaro/status/1584675023075188736>

Bolsonaro, C. (2022g). [@CarlosBolsonaro]. (24 de outubro de 2022). @TSEjusbr, de boa mais essa mensagem de amor? [Tuíte incorporado de @RenzoGracieBJJ com vídeo anexado]. [Tuíte]. Twitter. <https://twitter.com/carlosbolsonaro/status/1584673087123259392>

Bolsonaro, C. (2022h). [@CarlosBolsonaro]. (24 de outubro de 2022). – Então @TSEjusbr, pode divulgar essa matéria aqui ou tem que esperar o aval de vocês após monitoramento? [Tuíte incorporado de @kimpaim com imagem anexada]. [Tuíte]. Twitter. <https://twitter.com/carlosbolsonaro/status/1584672435927846917>

Janones, A. (2022a). [@AndreJanonesAdv]. (24 de outubro de 2022). Fica restabelecida a verdade. [Tuíte]. Twitter. <https://twitter.com/AndreJanonesAdv/status/1584561317037293569>

Janones, A. (2022b). [@AndreJanonesAdv]. (24 de outubro de 2022). Acabo de ser intimado ao vivo durante uma entrevista. Estou proibido a pedido de Bolsonaro de divulgar qualquer foto dele com Jefferson e de fazer qualquer postagem que ligue ambos, sob pena de multa diária de 100 mil reais. Cumprirei a determinação da justiça. [Tuíte]. Twitter. <https://twitter.com/AndreJanonesAdv/status/1584534590546661376>

Janones, A. (2022c). [@AndreJanonesAdv]. (24 de outubro de 2022). Pintou um clima + Paulo Guedes + Roberto Jefferson + Casimiro + IPEC + Efeitos psicológicos negativos = vitória [Tuíte]. Twitter. <https://twitter.com/AndreJanonesAdv/status/1584680701391036416>

Janones, A. (2022d). [@AndreJanonesAdv]. (24 de outubro de 2022). Toda minha solidariedade à amiga @gleisi que, depois de ser proibida de denunciar o caso de pedofilia envolvendo Bolsonaro, ACABA DE SER PROIBIDA também de contar que ele é Guedes vão reduzir salários, pensões e aposentadorias! A censura no governo Bolsonaro já é uma realidade! [Tuíte]. Twitter. <https://twitter.com/AndreJanonesAdv/status/1584489355573620736>

Janones, A. (2022e). [@AndreJanonesAdv]. (8 de setembro de 2022). Segundo quem tem cérebro, isso aí são 100 mil pessoas (ou um milhão se te de deixa mais feliz), em um país de 215 milhões! Entendeu Tonho da lua ? 😊 [Resposta em tuíte de @CarlosBolsonaro com imagem anexada]. [Tuíte]. Twitter. <https://twitter.com/andrejanonesadv/status/1567847190667706374>

MORAES, RENATO FERREIRA DE & KNEIPP, VALQUÍRIA APARECIDA PASSOS; *A ironia como estratégia discursiva: vozes polifônicas em rede na disputa Lula x Bolsonaro em 2022 / Irony as a discursive strategy: polyphonic voices in networked discourse in the Lula vs. Bolsonaro Contest in 2022*
REDIS: REVISTA DE ESTUDOS DO DISCURSO, Nº 13 ANO 2023, PP. 154-183

Janones, A. (2022f). [@AndreJanonesAdv]. (24 de outubro de 2022). *Postei esse vídeo também, mas delataram. Então, por orientação dos meus advogados informo Bolsonaro não odeia pobre!* [Resposta em tuíte de @SergioMarone com vídeo anexado]. [Tuíte]. Twitter. <https://twitter.com/AndreJanonesAdv/status/1584384625723727872>

